

# 18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

## RELATO

### LABCHECKING - A PRÁTICA EXTENSIONISTA NO ENFRENTAMENTO ÀS FAKE NEWS

Ana Paula Bourscheid<sup>1</sup>, [bourscheid@unochapeco.edu.br](mailto:bourscheid@unochapeco.edu.br)  
Ilka Margot Goldschmidt Vitorino<sup>2</sup>, [ilkamg@gmail.com](mailto:ilkamg@gmail.com)  
Valeria Romanzini Cenci<sup>3</sup>, [valeriacenci@unochapeco.edu.br](mailto:valeriacenci@unochapeco.edu.br)

## RESUMO

Este trabalho apresenta um relato do primeiro semestre de atividades do projeto de extensão universitária LabChecking - Laboratório de alfabetização midiática e informacional. A iniciativa visa qualificar jovens do ensino médio público de escolas da cidade de Chapecó-SC, para o checking (checagem) da veracidade dos conteúdos publicados na internet, em especial nas mídias sociais digitais. Através de encontros semanais e com o uso de Metodologias Ativas são desenvolvidas ações educativas que visam conscientizar esses estudantes sobre o que são Fake News, como são produzidas, quais os objetivos de suas produções, quais suas implicações jurídicas e sociais e as consequências que essas produções trazem tanto para quem produz como para quem as compartilha.

## PALAVRAS-CHAVE

Fake News. Alfabetização midiática. Alfabetização informacional. Jornalismo. Extensão.

## 1. INTRODUÇÃO

Checar a origem das informações que recebemos no cotidiano precisa, como defende Ferrari (2018), ser uma tarefa que ultrapassa as etapas da produção e prática jornalística, visto que necessita “[...] ser uma função social do cidadão [...]” (FERRARI, 2018, p.440). Vale destacar que para tanto é preciso

---

<sup>1</sup> Coordenadora do projeto de extensão LabChecking. Jornalista, Mestre em Jornalismo pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPGJOR) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCom) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do curso de Jornalismo da Unochapecó, [bourscheid@unochapeco.edu.br](mailto:bourscheid@unochapeco.edu.br).

<sup>2</sup> Supervisão pedagógica do projeto de extensão LabChecking. Jornalista, Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Professora do curso de Jornalismo da Unochapecó, [ilkamg@gmail.com](mailto:ilkamg@gmail.com).

<sup>3</sup> Bolsista do projeto de extensão LabChecking. Estudante do quinto período do curso de Jornalismo da Unochapecó, [valeriacenci@unochapeco.edu.br](mailto:valeriacenci@unochapeco.edu.br).



# 18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

2

educar o público e instrumentalizar o discurso de combate às Fake News, classificadas por Jorge (2017) como uma modalidade de informação que é distribuída em sites e em mídias sociais digitais e que podem assumir formatos de notícias ou propagandas. É neste sentido que surge a alfabetização midiática e informacional.

Wilson *et al.* (2013) em publicação organizada em conjunto com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), conceituam que alfabetização midiática e informacional consiste na compreensão das mídias por parte do cidadão, bem como na avaliação crítica de todo conteúdo midiático e no desenvolvimento de habilidades para a produção de conteúdos pelos usuários nestas mídias.

O projeto de extensão LabChecking - Laboratório de alfabetização midiática e informacional visa qualificar jovens do ensino médio público chapecoense das escolas, Tancredo de Almeida Neves localizada no bairro Efapi e Coronel Lara Ribas do bairro Passo dos Fortes, para o checking (checagem) da veracidade dos conteúdos publicados na internet, em especial nas mídias sociais digitais. Toma-se como base o uso de Metodologias Ativas. Método classificado por Berbel (2011) como o desenvolvimento do processo de aprendizagem a partir do uso de experiências reais ou simuladas e que objetivam solucionar questões próprias da prática social.

A iniciativa une alunos e professores do curso de Jornalismo da Unochapecó, representantes de instituições públicas autônomas que atuam na defesa de interesses sociais, neste caso, o Ministério Público de Santa Catarina (MP-SC) e professores do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) da Gered Chapecó. A iniciativa tem o intuito de capacitar alunos do ensino médio público chapecoense para a produção de conteúdos midiáticos e noticiosos que primam pela veracidade dos fatos. Bem como, reforçar o combate a desinformação midiática e informativa ao propor ações para alfabetização do público nativo digital.



## 2. O CASE DO LABCHECKING

Aprovado via Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão - Fapex, o projeto de Extensão Universitária LabChecking - Laboratório de Alfabetização Midiática e Informacional iniciou suas atividades em agosto de 2018 e tem sua atuação prevista até dezembro de 2019. A primeira etapa da iniciativa foi realizada de agosto a dezembro de 2018 na escola Tancredo de Almeida Neves localizada no bairro Efapi em Chapecó-SC. A escola Tancredo Neves é a única escola de ensino médio do bairro, em 2011, implantou a educação integral para o ensino médio. Atualmente, conta com 800 alunos, destes 400 cursam o ensino médio.

No primeiro semestre de 2019 as atividades do projeto de extensão LabChecking terão continuidade na escola Coronel Lara Ribas situada no bairro Passo dos Fortes. O público atendido serão os alunos do terceiro ano do ensino médio que estudam no turno matutino. Com 60 anos de história, a escola conta com 1.200 alunos, destes 420 cursam o ensino médio nos turnos matutino e noturno, uma vez que a escola ainda não possui ensino médio em tempo integral. Já no segundo semestre de 2019, as atividades voltam para a escola Tancredo de Almeida Neves localizada no bairro Efapi.

O LabChecking é desenvolvido pelo curso de Jornalismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó e, é composto por uma equipe de duas docentes que ocupam as seguintes funções: coordenação do projeto e supervisão pedagógica, bem como uma estudante que atua enquanto bolsista remunerada. Para que as atividades propostas tenham maior dinamicidade, a iniciativa conta com a participação de estudantes voluntários que são bolsistas do artigo 170 e que necessitam fazer 20 horas de serviço voluntário em cada semestre letivo, além de oficinairos e palestrantes que também são voluntários.

Nas 13 ações que consistiram em oficinas e palestras e que foram desenvolvidas pelo LabChecking na escola Tancredo de Almeida Neves, o projeto contou com o apoio voluntário de mais dois docentes do curso de Jornalismo da Unochapecó que organizaram ações em suas áreas de pesquisa, Fotojornalismo e



# 18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

4

Comunicação Política, além de parceiros externos: duas professoras integrantes do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) da Gered Chapecó-SC e um promotor de Justiça representante do Ministério Público de Santa Catarina (MP-SC). Em relação aos estudantes voluntários, o projeto recebeu o auxílio de quatro estudantes dos cursos de Jornalismo e Design.

Cada atividade proposta e desenvolvida com as três turmas do ensino médio vespertino da escola, abordou uma temática diferente e baseou-se em especial na linguagem dos memes para tratar de diferentes temas. Deste modo, cada oficina e palestra contaram com um título baseado em memes temáticos, como: Fugam para as montanhas! Fake News estão por toda parte; Onde vivem, o que comem, como se reproduzem às Fake News?; O mercado das Fake News. Quem lucra com o espalhamento de uma mentira?; Pegadas digitais nas redes sociais digitais; A influência das Fake News e os riscos para a democracia; Acabaram de postar aqui no grupo! Como faço para descobrir se essa foto é Fake?; Acabaram de postar aqui no grupo! Como faço para descobrir se esse vídeo ou áudio são Fake?; Compartilhei uma Fake News. E agora?; Você é o último Jedi. Cumpra o seu destino! O que você fará para combater o exército das Fake News?; Que comecem os jogos!; e, Prepara! É hora de socializar.

Cada atividade foi replicada na mesma tarde com as três turmas do ensino médio atendidos pelo projeto, um total de 48 estudantes. Em cada atividade de projeto levava para escola um aparelho de datashow e caixa de som para auxiliar na exposição dos conteúdos propostos. Como forma de instigar a participação dos alunos nas discussões trazidas pelo projeto em cada uma das oficinas realizadas, adotou-se o método da sala de aula invertida. A cada semana as carteiras eram invertidas e a sala de aula tradicional ganhava um outro aspecto. A proposta baseia-se na utilização de Metodologias Ativas, entendidas por Moran (2015) como a possibilidade de reforçar o aprendizado através de novas vivências.

Como tarefa final, cada um dos estudantes que participou do projeto foi desafiado a criar um meme com dicas de como evitar Fake News. Para dar conta



# 18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

5

desta tarefa, os alunos saíram da escola e foram até os laboratórios de informática da Unochapecó (Figura 1).



Figura 1 – Oficina voltada para produção de memes que visam trazer dicas de como evitar Fake News.

Cada uma das atividades desenvolvidas foi registrada em fotografias e vídeos e os registros postados na mesma semana da sua realização na página criada para o projeto no Facebook<sup>4</sup>. A página também se dedica a publicar conteúdo voltado para a alfabetização midiática e informacional dos seus seguidores. Até março de 2019, foram realizadas 25 postagens e a página conta com 282 seguidores, ambos adquiridos de forma orgânica.

No último dia de oficina, realizou-se uma pesquisa de opinião entre os alunos para que avaliassem as atividades realizadas ao longo do semestre pelo projeto LabChecking. Na pesquisa, realizada de modo individual, foram questionados pontos como: os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto são úteis para sua formação cidadã? Justifique. Todos os estudantes assinalaram a opção “sim” e destacaram como principais conhecimentos adquiridos no projeto:

<sup>4</sup> Disponível em: [www.facebook.com/LabChecking](http://www.facebook.com/LabChecking)



a maior clareza na compreensão dos impactos causados pelas Fakes News; o senso crítico em relação aos conteúdos postados nas redes sociais digitais; e o não acreditar em tudo que se recebe, além de verificar a origem do conteúdo. Já na última pergunta do questionário abriu-se espaço para sugestões em relação ao projeto, dois aspectos foram apontados pelos alunos: a necessidade de ter mais projetos como este na sua escola; bem como, mais horas por dia de oficinas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que a primeira fase do projeto LabChecking realizado no escola Tancredo de Almeida Neves do bairro Efapi de Chapecó-SC, pode ser classificada como uma etapa de experimentação e adaptação. Visto que foi preciso adaptar o cronograma do projeto ao semestre letivo da escola e este, por tratar-se do segundo semestre e devido ao fato deste ser mais curto, necessitou-se diminuir o tempo proposto para cada oficina que inicialmente era de no mínimo uma hora com cada turma para 45 minutos. Assim como aparece na avaliação dos alunos que participaram das atividades, o tempo foi um fator determinante, quesito que poderia ser ampliado para ampliar as atividades de cada oficina.

É fundamental destacar a troca de conhecimentos possibilitados pela experiência rica que constitui a natureza de um projeto de extensão. O projeto consiste em uma possibilidade de conhecer a realidade da comunidade onde a universidade está inserida, oportunizando a troca de conhecimento entre os envolvidos.

O trabalho realizado em um momento de expansão das Fake News, torna-se fundamental para trabalhar o pensamento crítico dos estudantes do ensino médio, que após participarem das ações propostas pelo LabChecking passaram a avaliar com muito mais cuidado os conteúdos recebidos, produzidos e reproduzidos nas mídias sociais digitais.

Já enquanto bolsista do projeto e estudante de Jornalismo, a experiência auxilia na compreensão dos processos de recepção das informações e conteúdos



# 18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo

7

noticiosos pelos adolescentes, além de aproximar as discussões que são feitas ao longo do curso de Jornalismo da comunidade escolar, fator que faz despertar a cada atividade o pensamento crítico em relação as responsabilidades que envolvem a formação em Jornalismo e sua prática diária.

## REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas. Londrina-PR, 2011. Disponível em: <[www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999)>. Acesso em: 08 jun. 2018.

FERRARI, Pollyana. **Como sair das bolhas**. Educ - Editora da PUC-SP. Edição do Kindle, 2018.

JORGE, Thais de Mendonça. **Notícia e Fake News: uma reflexão sobre dois aspectos do mesmo fenômeno da mutação, aplicada ao jornalismo contemporâneo**. In: Revista Latino-americana de Jornalismo. João Pessoa-PB, 2017. Disponível em: <[www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ancora/article/view/40094](http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ancora/article/view/40094)>. Acesso em: 02 mar. 2019.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs). *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. Disponível em: <[www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2019.

WILSON, Carolyn; GRIZZLE, Alton, TUAZON, Ramon; AKYEMPONG, Kwame; CHEUNG, Chi-Kim. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Disponível em: <[unesdoc.unesco.org/images/0022/002204/220418por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002204/220418por.pdf)>. Acesso em: 05 mar. 2019.

